

GERMINAL: UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES PATRONAIS A PARTIR DAS MINAS DE CARVÃO NO SÉCULO XIX

Sâmya Nagle de Oliveira Sousa

Mestre em Ciência Política. Universidade Federal do
Piauí. E-mail: samyanagle@hotmail.com

Envio em: Novembro de 2017

Aceite em: Fevereiro de 2018

RESUMO: Este trabalho tem por finalidade analisar como se desenvolveram as relações patronais no início do século XIX, utilizando como referência o filme “Germinal” (1993), em que será possível verificar como essa relação ocorre nas minas de carvão, fonte de energia no período. A abordagem é qualitativa, pois não há o interesse aqui em quantificar a realidade observada, utilizando a complementação de dois métodos: estudo observacional em linguagem fílmica e análise de discurso. Como resultado principal observa-se situações muito precárias de trabalho, muitas vezes desumanas. Igualmente, nota-se a tensão constante entre patrões e empregados, culminando em movimentos grevistas. Percebe-se, ainda, que o trabalho ocupa boa parte da vida dos indivíduos e que é um campo que tem ingerência nas outras áreas da vida cotidiana.

Palavras-Chave: Revolução Industrial. Relações Patronais. Minas de carvão.

GERMINAL: A LOOK AT PATRONIAL RELATIONS FROM COAL MINES IN THE NINETEENTH CENTURY

ABSTRACT: This paper aims to analyze how the industrial relations developed in the early nineteenth century, using as reference the film “Germinal” (1993), in which it will be possible to verify how this relationship occurs in the coal mines, the energy source in the period. The approach is qualitative since there is no interest here in quantifying the observed reality, using the complementation of two methods: an observational study in film language and a discourse analysis. The main result is the observation of very precarious situations of work, often inhumane. Likewise, it can be noticed the constant tension between bosses and employees, culminating in striking movements. Additionally, it is observed that the work occupies a good part of the life of the individuals and that it is a field that has interference in the other areas of the daily life.

Keywords: Industrial Revolution. Employee Relations. Coal mines.

1. INTRODUÇÃO

O homem feudal vê o seu universo mudar completamente a partir da gênese da sociedade capitalista. Comparado ao homem moderno, a transformação é imensa. No sistema feudal, uma sociedade estática, havia uma previsibilidade em todas as relações sociais, isto é, cada um sabia a sua posição e função social, sem qualquer perspectiva de oscilação nessa condição.

A partir da sociedade capitalista identifica-se uma dinâmica nunca antes vista, em que imperava a falta de previsibilidade nas interações sociais. O sistema capitalista surge entre

o fim do século XVIII e XIX, trazendo tendências de urbanização, a Revolução Industrial e suas novas relações de trabalho, que teve consequências diversas na vida privada dos indivíduos e suas famílias.

Dessa forma, o trabalhador que tinha a sua atividade profissional ligada à sua vida privada, pois muitas vezes trabalhava em casa, por vezes treinando seus filhos no ofício, fazia o seu horário de trabalho e o realizava em ritmo próprio com o advento da sociedade capitalista, sendo obrigado a sair de casa para trabalhar nas fábricas, devendo obedecer um horário e recebendo salário insatisfatório pelo seu serviço.

Deve-se lembrar que nesse período não havia as garantias estabelecidas pelas leis trabalhistas, como décimo terceiro e salário mínimo, a carga horária de trabalho variava de 14 a 18 horas diárias. Ressalta-se ainda a inserção da mulher no mercado de trabalho não como uma forma de independência do homem, mas como uma forma de complementação da renda familiar, bem como era permitido o trabalho infantil. Com tais características, os homens deviam se adaptar a essa nova forma de viver, na qual o caráter patronal e formal da relação de produção passa a ser uma das mais importantes nas suas vidas.

O período é retratado no filme *Germinal* (1993), dirigido por Claude Berri, baseado em livro homônimo de Émile Zola. O longa metragem gira no século XIX, na França, em torno de uma mina de carvão, produto que seria usado para geração de energia e nas máquinas a vapor nas unidades fabris da época. Dessa maneira, é possível observar a partir das relações entre trabalhadores e patrões a organização de suas vidas e as tensões assomadas pela atividade perigosa nas minas.

Diante do exposto, a proposta deste trabalho é realizar, por meio de um estudo observacional em linguagem fílmica aliado a uma análise de discurso crítica, um estudo acerca das relações trabalhistas no período e seus efeitos para a vida do homem da época, utilizando para isso o filme supracitado.

O artigo está dividido em tópicos e, após essa breve introdução, será descrita a evolução do trabalho nas organizações industriais e qual o papel destinado ao empregado nesse cenário; a seguir, tem-se a explanação a respeito dos caminhos metodológicos e os métodos eleitos aqui e, posteriormente, a análise do filme. Por fim, as considerações finais e referências.

2. ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS E RELAÇÕES PATRONAIS

As novas relações sociais e de produção experimentadas no sistema capitalista surgem como produto histórico da transição de uma sociedade estática para outra, na qual impera o dinamismo. Assim, a industrialização introduzida primeiro na Inglaterra e que ocorre ainda no século XVIII é responsável por modificar “sociedades baseadas na produção agrícola em outras de novo tipo, em que as organizações econômicas [...] tiveram uma importância decisiva no estabelecimento de novas formas de relacionamento entre os indivíduos” (DIAS, 2012, p. 56). O autor fala que essas modificações são responsáveis por uma desorganização social, a saber:

- a) O crescente aumento da importância do trabalho da vida do homem.
- b) Valorização inicial do operário, não como pessoa, mas como extensão de uma máquina.
- c) Dificuldade de adaptação dos trabalhadores às novas condições impostas pela organização industrial (disciplina, por exemplo).
- d) Crescente miséria social entre os operários, com o avanço das inovações tecnológicas.
- e) Desarticulação da sociedade estamental, e o surgimento de uma sociedade de classe.
- f) Aumento crescente da oposição entre as classes sociais.
- g) Desarticulação do sistema hierárquico do sistema tradicional, tanto ao nível de ofícios, como ao nível de organização familiar.
- h) Perda da identidade social (o trabalhador perde seus laços comunitários tradicionais e não consegue estabelecer outros no novo ambiente. (DIAS, 2012, p. 57).

Tradicionalmente, a Revolução Industrial é dividida em dois momentos: a primeira, em que se destaca essa desordem, causada pela falta de sincronização entre as instituições tradicionais e as modernas, no sistema produtivo temos a inserção da máquina a vapor e a principal fonte de energia, o carvão mineral; no segundo momento, observa-se uma intensificação nos processos industriais elevando a sua produção, como, também, uma tentativa de racionalização do sistema de produção.

No tocante, principalmente a Primeira Revolução Industrial, verificam-se transformações intensas como o surgimento das classes sociais, a subida da classe burguesa como classe dominante, o trabalho passa a ser um dos (se não o maior) aspectos mais importantes na vida dos indivíduos e a situação cada vez mais precária dos trabalhadores em decorrência dos baixos salários, horário de trabalho estafante, quase nenhuma preocupação com segurança do trabalho etc.

Em resposta as duras condições de trabalho surgem os primeiros movimentos sociais e sindicatos mais estruturados para lutar pelos direitos dos operários, ao passo que “os trabalhadores são oprimidos de forma violenta pelos aparelhos ideológicos do Estado” (OLIVEIRA, 2002, p.93). Quer dizer, os trabalhadores historicamente sofrem repressões duras de instituições como a polícia para desarticular movimentos que questionem a ordem vigente.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho tem caráter qualitativo, já que não há interesse em quantificar a realidade a qual se debruça. “Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYAO, 2010, p. 20).

As Ciências Sociais desde sua origem se preocupam com os fenômenos sociais. A partir do século XX, e cada vez mais tem se utilizado de recursos visuais para estudo desses fenô-

menos, ainda que de maneira tardia como afirma Ferro (2005). O uso de diversos recursos audiovisuais tem sido cada vez mais usados no processo ensino-aprendizagem, seja através de filmes, músicas, fotografias etc. Relativamente aos filmes, podem ser usados para observação de uma realidade passada, ainda que seja uma obra fictícia:

[...]Maurice Merleau-Ponty considerou o cinema uma arte fenomenológica, no sentido de que o filme não é uma simples soma de imagens fixas e, sim, a percepção do todo que é acompanhada de uma unidade temporal, visual e sonora. Do mesmo modo, a significação do cinema passa a ser possível diante da percepção do indivíduo que, em vez de pensar o filme, percebe-o. Nesse contexto, a percepção, o olhar e a memória são os agentes de modificação entre o real e o irreal e tornam-se mais que receptores de sensações, pois realizam um trabalho intelectual, possibilitando uma reflexão entre a realidade e o irreal (VIEGAS, 2008 apud FREITAS; LEITE, 2015, p. 90).

A utilização da observação se justifica, pois “a observação é o método apropriado, de acordo com Cooper e Schindler (2003), para a análise de recursos estéticos, pois além de possibilitar a coleta de dados visuais, envolve também a audição, o olfato e o tato” (MATOS et al, 2011, p. 440). O observador, assim, é um expectador, que ao assistir ao filme o faz de maneira clínica, conforme Patton (2002). A observação, configura-se como não participante, ou seja, de maneira indireta. “Na observação não participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador” (MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 90).

Considerando a observação em linguagem fílmica, Machado e Matos (2012), nos alertam para as etapas a serem observadas para utilização do método: definição do problema de pesquisa, a escolha das fontes, a seleção do filme, a interpretação da narrativa do filme, divisão dos dados e eleição de quais serão explorados, fundamentação desses dados e, finalmente, a construção do texto final.

No que concerne a temática do discurso, precisa-se ter em mente que não há uma única análise de discurso, mas várias, conforme Bauer e Gaskel (2010). Entretanto, possui quatro proposições principais: “uma preocupação com o discurso em si mesmo; uma visão da linguagem como construtiva (criadora) e construída; uma ênfase no discurso como forma de ação; e uma convicção na organização retórica do discurso” (2010, p. 247).

Dentre as principais correntes teóricas, tem-se a Análise de discurso Francesa baseada principalmente em Pêcheux, tido como o Pai da Análise de Discurso, Análise de Discurso Francesa Contemporânea e a Análise de Discurso Crítica.

Este trabalho se utiliza da Análise de Discurso Crítica, de Norman Fairclough, e tem por intuito responder a três questões básicas: As relações dialéticas entre discurso e práticas sociais; O grau de conscientização que as pessoas têm (ou, o mais provável para ele, não têm) acerca dessas relações; e o papel essencial do discurso nas mudanças sociais. O autor esclarece que “a constituição discursiva da sociedade não emana de um livre jogo de ideias nas cabeças das pessoas, mas de uma prática social firmemente enraizada em estruturas sociais materiais concretas, orientando-se para elas” (2001, p. 93).

4. ESTUDO OBSERVACIONAL E ANÁLISE DE DISCURSO

Nesta seção, são apresentadas as cenas mais relevantes do filme e simultaneamente a análise das mesmas, bem como servindo-se da base teórica para direcionamento do olhar crítico.

O filme observado é *Germinal* (1993), dirigido por Claude Berri, no qual a história que nos é contada relata o início dos sindicatos e primeiros movimentos grevistas, no século XIX, a partir de uma comunidade formada por mineiros na França. O período marcado pelas mudanças profundas na sociedade, proveniente, principalmente, da Revolução Industrial, torna possível analisar como se davam as relações patronais, como também verificar o cotidiano do trabalho nas minas de carvão no período.

O início do filme mostra o personagem Étienne chegando a mina Voreux, procurando emprego, onde encontra com Bonnemort. Esse, já com 58 anos de idade, trabalhando na mina desde os 8 anos, começa a tossir e expelir um líquido de cor preta pela boca e lhe informa que não há vagas ali:

Étienne: Já trabalha a muito tempo nessa mina?

Bonnemort: Desde quando ainda não tinha oito anos. Agora tenho cinquenta e oito. Faça a conta. (o personagem começa a tossir e escarra um líquido preto).

Étienne: Isso é sangue?

Bonnemort: Não, é carvão. Tenho tanto no meu corpo que dá para me aquecer até à morte. Já faz cinco anos que não desço, tinha isso tudo armazenado sem saber. Ajuda a se conservar. Vamos, bonita (fala com uma égua). Se o senhor Hannebeau nos vê aqui conversando...

Étienne: A mina é do senhor Hannebeau?

Bonnemort: Não, é o Diretor. Cobra um salário como nós.

Étienne: Então, de quem é isso tudo?

Bonnemort: Isto tudo? Não se sabe ... será de alguém

A passagem nos revela que a vida na mina não é fácil, é perigosa e acarreta várias doenças. Além disso, expõe o não conhecimento do dono da mina, ou seja, os mineiros não têm conhecimento de quem seja o verdadeiro patrão, tendo contato apenas com encarregados e com o diretor da mina.

Os mineiros acordavam ainda de madrugada para irem trabalhar. As famílias grandes, somente os filhos menores não trabalhavam. No núcleo principal do filme está a família de Maheu, personagem interpretado por Gérard Depardieu, e é composta por dez integrantes. O grupo desperta quando ainda está escuro, tomam um rápido e precário café da manhã e seguem para o emprego. Interessante notar que no período trabalhavam homens, mulheres e crianças nas minas.

Enquanto isso, a Mãe (Maheude) e os dois filhos menores seguem para pedir esmolas às famílias mais abastadas da região. Maheude e os filhos chegam durante o café da manhã da família Grègoire; a família doa roupas às crianças. A Mãe diz que não têm nada para comer em casa e pede um pouco de dinheiro, que é prontamente negado, alegando que a Companhia já lhes dá moradia e aquecimento e que é preciso economizar os salários que recebem. A filha da família rica dá um pedaço de pão às crianças, o que para eles já seria muito.

Dentro da mina, as reclamações dos encarregados aumentam com relação às escoras. Os mineiros estão sofrendo ameaças de multas por não estarem fazendo bem os escoramentos da mina, podendo ocasionar desmoronamentos. A situação vai ficando cada vez mais tensa e alguns trabalhadores começam a falar sobre mobilização dos trabalhadores. Étienne, que conseguiu uma vaga no lugar de outro funcionário que faleceu, fala da necessidade dos trabalhadores se unirem contra os desmandos do Diretor, relatando que em Londres já foi criada a Associação Internacional de Trabalhadores; ele, também, incentiva a criação de um fundo, onde os trabalhadores fariam doações e que em caso de greve seria usado para as necessidades dos mineiros.

Após um desmoronamento em Voreux, no qual um dos filhos de Maheu quase perde uma perna, os trabalhadores sofrem multas aplicadas pelo Diretor. Diante da situação, Étienne faz uma votação para saber quem apoia a greve e a maioria dos trabalhadores presentes aprovam e, assim, é declarada a greve.

O Diretor ao saber da greve tenta “negociar” com um grupo de mineiros, alegando que os operários foram iludidos, que a Associação Internacional de Trabalhadores quer destruir a sociedade. Destaca, ainda, os investimentos para se montar e manter uma mina de carvão. O dirigente revela que a Companhia quer controlar o fundo criado pelos trabalhadores, argumentando que é para o bem deles. Os trabalhadores não aceitam essas justificativas e saem de lá sem solucionar o problema.

Dentre as cenas curiosas, salienta-se a que o Diretor avisando a sua esposa (Madame Hennebeau) que por causa da greve seria melhor cancelar o almoço de noivado de seu sobrinho, marcado para aquele dia. A esposa se recusa veementemente a suspender o encontro, declarando que a situação vivida na mina não lhe interessa. Um banquete, de fato, se realiza, revelando mais uma vez a discrepância entre os hábitos alimentares dos gerentes das minas e dos operários. Diante da passagem abaixo, fica evidente a real falta de interesse pelas queixas dos operários.

Mme. Hennebeau: O que se passou?

Diretor: Creio que seria muito melhor anular o almoço de hoje com os Grègoire. A greve começou esta manhã

Mme. Hennebeau: Estão em greve? E o que nos importa? Não vamos anular o almoço por causa disso [...] Bom, faremos a visita em outro dia, mas o almoço está preparado. É imprescindível receber essa gente. O casamento do seu sobrinho deveria ser mais importante do que as asneiras dos seus operários. Vamos, eu te peço... não me contrarie.

Diretor: De acordo. Não cancelaremos nada.

As esposas dos mineiros, igualmente, se rebelam e decidem acompanhar os maridos nos protestos. O grupo decide então marchar até as outras minas e impedir que os operários que não aderiram à greve trabalhassem, o que ocasiona muitas brigas e confusão. Os grevistas destroem tudo que veem pela frente. Na mina Jean-Bart, o gerente (Deneulin) tenta negociar com os operários. O administrador afirma que se conceder o aumento que os mineiros estão pedindo ele é um homem morto, e para que os operários possam viver ele precisa viver primeiro e que o menor aumento nos salários o arruinaria. Ao não obter sucesso na negociação, decide falar a sós com o funcionário Chaval, que estava encabeçando o pedido de greve.

Deneulin: Compreenda, surpreende-me que um operário como você comprometa deste modo o seu futuro. Já a algum tempo estou a pensar em promover você... é inteligente, capaz. Não enlouqueça. Recupere o juízo. Prometo que te promoverei a capataz. Prometo. O que tem a dizer? Não gostaria de ser capataz? Ouça-me ninguém tirará nada desta greve, nem vocês, nem eu. Estou endividado desde que comecei a modernização das máquinas... seja razoável. Quer me arruinar? Pense... mas pense bem.

O operário acaba aceitando a promoção, e fica do lado do patrão na questão da greve. Repetindo, até mesmo, o seu discurso, mencionando que se Deneulin vai à falência, todos perderiam e que isso seria pior. Sendo repudiado pelos outros colegas que queriam aderir ao movimento grevista.

A greve dura mais de dois meses. As minas paradas e os mineiros e suas famílias passando fome. A Companhia decide, então, trazer operários belgas para trabalharem na mina Voreux sob proteção dos guardas. A mina, conseqüentemente, volta a funcionar, gerando mais conflitos entre os grevistas e os guardas, ocasionando a morte de alguns mineiros, a exemplo de Maheu.

Perante às necessidades passadas pelas famílias dos operários e que ao fim não conseguiram obter sucesso em suas reivindicações, os trabalhadores acabam por colocar a culpa de tudo em Étienne, já que foi ele quem liderou o movimento grevista. Ao fim, todos voltam ao trabalho, sem conseguir melhorias nas condições de trabalho, na relação com os patrões e sem melhora dos salários, ou seja, voltou tudo ao que era antes.

Conforme as cenas descritas, constata-se no filme dois discursos principais: o discurso dos diretores das minas e das famílias burguesas e o outro, o discurso dos mineiros e suas famílias.

O primeiro, sempre mostra os operários como preguiçosos (como quando recebem a responsabilidade pelos maus escoramentos das minas), sem consciência do esforço que os diretores fazem para manter os postos de trabalho dos mineiros (como se fizessem um favor, uma bondade a eles) e entendem que as necessidades pelas quais passam suas famílias é culpa deles próprios ao não economizarem o salário que ganham (não levando em consideração que o pagamento recebido nas minas é irrisório, sendo impossível promover condições dignas de vivência).

O outro discurso se refere ao dos mineiros e suas famílias que conforme a sua experiência entendem que não recebem salários dignos, que a atividade é muito perigosa, ocasionando doenças e que a aplicação das multas é uma medida excessiva por parte da direção das minas. Assim, consideram que devem buscar melhorias. Inicialmente, tentam conversar, e, posteriormente, decidem por medidas mais drásticas, como a greve.

Percebe-se que, apesar de parte dos mineiros serem contra a greve, a maioria adere ao movimento. Uma justificativa para isso, considera-se a explicação de Hobsbawn quando diz:

Houve algumas extraordinárias exceções, entre as quais distinguiram-se os mineiros, por sua verdadeira diferença em relação aos carpinteiros e charuteiros, os ferreiros-mecânicos, os tipógrafos e os demais artesãos assalariados [...] De um modo ou de outro, essas massas de homens robustos que trabalhavam nas trevas, quase sempre morando com suas famílias em comunidades isoladas, tão inacessíveis, e áridas quanto suas minas, ligados entre si pela solidariedade do trabalho e da comunidade e pela dura e perigosa atividade, mostravam uma

marcante propensão para engajar-se em lutas coletivas; mesmo na França e nos EUA, os mineiros de carvão formaram, pelo menos intermitentemente, poderosos sindicatos (2010, p. 196-197).

Está visível, conjuntamente, a esfera do poder presente na relação patrão-empregado relatada na longa-metragem: no poder de punir os operários quando achar necessário, como na aplicação das multas; depois, quando convence alguns mineiros a não aderirem a greve; e, ainda, quando os diretores não rendem-se às táticas dos mineiros e decidem trazer trabalhadores de outros países a ceder aos manifestantes.

O poder, que segundo Dias (2012), é um dos mais significativos processos sociais, no qual um indivíduo ou mais tem a capacidade de alterar o comportamento de outro(s). Nas organizações é um campo fundamental, uma vez que as relações produtivas no capitalismo são baseadas, também, em hierarquia. Assim, “o exercício do poder do ponto de vista administrativo é inerente à função gerencial, pois trata-se de induzir pessoas a agirem de acordo com determinadas expectativas “[...]quem administra o faz influenciando o comportamento de outras pessoas, portanto exercendo algum poder” (2012, p. 192).

Apreende-se, dessa forma, que ambos os discursos são produtos de um período de profundas turbulências, no qual acentuam-se as disputas entre as duas classes sociais burguesia e operários. Tensão que ganha evidência principalmente a partir da sociedade moderna, com o surgimento e desenvolvimento da sociedade capitalista.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações patronais na contemporaneidade têm uma relevância significativa, já que o trabalho ocupa boa parte da vida dos indivíduos adultos, fato que instigou o questionamento de como essas relações se desenvolviam no início da sociedade capitalista. Estágio de profundas mudanças que acarretaram consequências em todas as áreas da sociedade.

O presente artigo procurou lançar um olhar sobre as relações patronais do início do século XIX, tomando por base o trabalho de operários nas minas de carvão, representado no filme *Germinal* (1993). O interesse pelo labor nas minas se dá em decorrência de que o carvão era a principal fonte de energia do período, servindo como combustível para as fábricas e máquinas a vapor.

Por meio da combinação de dois métodos de análise, estudo observacional em linguagem fílmica e análise de discurso, foi possível apurar que as condições de trabalho eram precárias, instáveis. Os patrões extraíam o máximo de seus operários, não se importando muitas vezes com a falta de segurança nas minas, ou se estavam passando fome, sem qualquer preocupação com melhorias e desenvolvimento sustentável, como hoje é uma preocupação do setor, como afirma Mesquita et al (2017). Segundo as cenas do filme, ressalta-se a preocupação primeira dos patrões com seus ganhos e sobrevivência própria.

Observou-se, além disso, os primeiros passos dos movimentos de trabalhadores e sindicatos, requisitando melhorias de trabalho e de vida, como também verificou-se a forma, algumas vezes até violenta, como foram repreendidos.

O interesse em voltar ao passado é, ademais, conhecer como chegamos a realidade atual. Atenta-se que situações vistas no filme se repetem com frequência no presente.

6. REFERÊNCIAS

- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- DE MESQUITA, Rafael Fernandes; XAVIER, Andre; KLEIN, Bern; MATOS, Fátima Regina Ney. Mining and the Sustainable Development Goals: A Systematic Literature Review. **Environment and Engineering (GREE)**, v. 2, p. 29-34, 2017.
- DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- DIAS, Reinaldo. **Sociologia das Organizações**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coord. trad. revisão e prefácio à ed. Brasileira: Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FERRO, Lígia. Ao encontro da Sociologia visual. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, vol. XXV, 2005, pp.373-398.
- FREITAS, Alessandra Demite Gonçalves de; LLEITE, Nildes Raimunda Pitombo. Linguagem fílmica: uma metáfora de comunicação para análise dos discursos nas organizações. **R.Ad.**, São Paulo, v.50, n.1, p.89-104, jan./fev./mar. 2015.
- GERMINAL. Direção: Claude Berri. Lume Filmes, 1993. 1 DVD (160 min).
- GILL, Rosalind. Análise de Discurso. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Pedrinho Gareschi (trad.). 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- HOBBSAWM, Eric J. **A era dos impérios: 1875-1914**. 13.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- MACHADO, D. Q.; MATOS, F. R. N. (Org.). **Estudos observacionais em linguagem fílmica**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2012.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e interpretação de dados**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MATOS, F. R. N.; LIMA, A. C.; GIESBRECHT, C. M. Estudo observacional das relações de poder no filme O Óleo de Lorenzo. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, n. 2, artigo 11, jun. 2011.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Sociologia das Organizações: uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- PATTON, M. Q. **Qualitative research and evaluation methods**. London: Sage Publications, 2002.